Ano 17.º | Sabado, 2 de Agosto de 1924 | N.º 838

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões - AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Registando

A grande imprensa noticía que uma determinação papal aos padres portuguezes, vai, brevemente, baixar do Vaticano, qual seja fazer-lhes ver *a necessidade de reconhecerem, de facto, o regimen republicano, respeitando as suas ordens e auxiliando-o, mesmo, no desempenho da sua missão.*

Como se vê, dois factos resultam da moral desta anunciada determinação, que não podem, nem devem, passar sem reparo: o primeiro é que o clero não acatou o regimen; 2.º é que o mesmo clero desobedece manifestamente aos seus superiores hierarquicos, sem receio das famosas interdições, nem tão pouco das excomunhões do actual proprietario da cadeira de S. Pedro, por quanto este, receioso, esboça a intenção de conseguir, a titulo de experiencia, que a padralhada compreenda a necessidade de reconhecer as novas instituições.

E' extraordinario! O Vaticano pode ou não pode fazer acatar uma determinação que é o proprio a reconhecer e a confessar como necessaria?

Se é, porque a não impõe, porque a não estabelece?

Não decreta, nem estabelece porque não quer, porque, afinal, no intimo, alegram-se todos os *tubarões* mitrados, toda essa sucia de tonsurados graudos, que o padréca vulgar desacate e não respeite o regimen, o regimen que toléra todas as paradas reacionárias, ainda as mais afrontosas para os principios liberais, como ainda ha pouco se viu em Braga.

E enquanto para a mais pequena manifestação republicana logo são convidados os bonzos cobertos de sedas e de damascos, os padres continuam a não reconhecer a Republica, calcando bem de proposito e ostensivamente os proprios sentimentos de piedade e de humanidade.

Exemplo? Um bem recente: quando todo o país, sem distinção de credos politicos, foi manifestar os seus desejos de melhoras ao venerando ex-chefe do Estado, dr. Antonio José de Almeida, de quem a vida desgraçadamente está periclitante, não apareceu um padre, um só de qualquer categoria, a juntar os seus rogos áqueles que todos proferiram pelo homem, que encarna a honra, a dignidade, o patriotismo como nenhum outro!

Fique este facto resgistado no coração de todos os portuguezes que o saibam ser, para futuro governo...

Caixa da Misericordia

Transporte	246$10
Francisco de Assis Pacheco (S. Tomé)	50$00
Soma	296$10

Juntamente com a quantia acima descrita recebemos a seguinte carta:

Roça Milagrosa, S. Tomé, 7 de Julho de 1924.

Meu caro Arnaldo Ribeiro

Acorrendo ao seu apelo publicado em *O Democrata* de 24 de Maio p. p., junto envio a quantia de *Esc. 50$00* que fará a fineza de incluir na subscrição a favor da *nossa* Misericordia, o que desde já muito lhe agradece o seu patricio e amigo dedicado

Fernando d'Assis Pacheco

Providencias

Ao sr. governador civil

Inicia-se amanhã—por deliberação da Camara Municipal de acordo com a maioria absoluta dos proprios negociantes—o descanço semanal, abrangendo todo o dia de domingo e como consequencia o encerramento dos estabelecimentos. Uma pequena minoria protesta, é certo, estando tambem uma insignificante parte dela resolvida a não acatar essa deliberação, vendo-se, porém, afixada na montra do estabelecimento dum dos protestantes, uma deliberação, nesses termos e que a previdencia mais vulgar teria já mandado retirar—ordem baseada, pelo menos, na necessidade de se evitar conflitos.

Não é segredo para ninguem que será muito provavel surgir, ámanhã, qualquer desinteligencia, com resultados desagradaveis, até mesmo lamentáveis consequencias. Por isso seria para louvar que por o sr. governador civil fossem tomadas as providencias indispensaveis de forma a ser evitado qualquer acto que, não dignificando quem o provoque, coloque mal, comtudo, quem o castigue.

FILMS

De Roma transmitem que a recusa dos sacerdotes em ministrar os sacramentos ás senhoras que se apresentam em *toilettes* demasiado ligeiras, tem dado logar a uma extraordinaria diminuição de frequencia nos templos, preferindo os fieis abandonar momentaneamente a religião a renunciar aos vestidos curtos e corpos sem mangas. Os sacerdotes lamentam estes factos pois vêem a receita dos peditorios reduzida, em media, a 50 por cento e os mendigos, que eram contemplados com as esmolas das elegantes italianas, lastimam-se também e enviaram um protesto ao Papa.

Por onde se conclue que se os padres continuam a mostrar-se exquisitos estão arriscados a ficar sem freguesia.

E é bem feito.

Ninguem os manda ser hipocritas.

* * *

Anuncia-se para breve a aparição dum livro do sr. Brito Camacho, em que já trabalhava antes de ir para Moçambique, e que constará de tres volumes. No primeiro são estudados os percursores; no segundo os fundadores e no terceiro os que sarcasticamente ele apelida de usufrutuarios da Republica. Que primorosas carapuças se devem encontrar, por todas as suas paginas!

Nem por medida...

* * *

No meio dum enorme tumulto na camara dos deputados houve quem bradasse, na terça-feira, chispando cólera:—Isto é tudo uma verdadeira *pecegada!*

E se o país se dissidisse e fosse aos pecegos?...

* * *

Uma frase de Madame Rolland quando estavam prestes a cortarem-lhe a cabeça:

—Oh! Como era bela a Republica no tempo da monarquia!

Uma boa resposta

Havendo o governo da provincia de Angola expedido um telegrama-circular em que o sr. Norton de Matos se despedia do cargo de Alto Comissario, a Associação Comercial de Benguela enviou-lhe um oficio do qual, textualmente, reproduzimos esta passagem:

Deseja a Direcção da minha presidência, em nome da Associação Comercial de Benguela, solicitar de V. Ex.ª que junto do Govêrno Geral da Província e em resposta ao referido telegrama expedido em circular pelo sr. Norton de Matos, seja transmitida a impressão de profundo desagrado pela atitude que o mesmo sr. acaba de tomar, abandonando o cargo que ocupava sem o menor respeito nem atenção pelas enormes responsabilidades que lhe cabem como chefe do govêrno da província, nem tão pouco pelo comércio, indústria e agricultura da colónia a quem deixa como imperecivel recordação uma aflitiva crise sem precedentes que o mesmo sr., apelando para o concurso das forças vivas que jámais patrioticamente o negaram, se comprometeu a resolver, mas não ousou encarar corajosamente com as responsabilidades de chefe do govêrno, preferindo evitar-lhe em completa deserção, os rigores, trocados *com grande dôr* por uma embaixada londrina.

Ora toma! Mas o peor é que quem sofre, sofre, e o tipo está-se a rir, olhando cinicamente para os prejuizos que a sua pessima, detestavel administração causou a centenares de europeus.

E fizeram-no embaixador da Republica!

A nossa alma de republicano, cada vez mais revoltada com a politica suja, baixa, intoleravel das quadrilhas que se revesam no Terreiro do Paço, não se pode conformar que o regimen seja servido por individuos que tanto o desacreditam e a toda a hora contribuem para a sua falencia. Não. Essa não perdoamos nós aos governantes da nação por ir contra as normas da moral, do direito e do dever que cumpre respeitar e fazer respeitar.

Basta de tanta indignidade!

Bernardo Torres

E' ámanhã que se inaugura no cemiterio ocidental o mausoléu que, por meio de subscrição aberta em *O Democrata*, foi mandado construir para perpetuar a memoria do saudoso republicano, hoje e sempre lembrado pelos primores do seu carater, pela sua abnegação, pela sua fé, pela soma de sacrificios, enfim, dispendidos a favor da causa.

Pelas 14 horas oficiais devem os seus amigos, correligionarios e colegas, reunir na Praça da Republica onde tambem comparecerá a Companhia de Bombeiros Voluntarios com uma corôa, que deve ser deposta no tumulo do seu, talvez, maior auxiliar, acompanhando-a todos, em cortejo, e assistindo depois á cerimonia do descerramento do mausoleu, que se acha coberto com as bandeiras dos extintos Centro Escolar Republicano e Batalhão de Voluntarios da Republica.

Sabemos que de fóra veem bastantes republicanos tomar parte na modesta homenagem, visto Bernardo Torres, pela posição que ocupava a dentro do partido, em Aveiro, possuir a consideração e estima de quantos nele militavam e militam sem espirito de facção.

* * *

Associando-se á projectada manifestação funebre, o antigo deputado, sr. dr. Artur Pinto Basto, escreve-nos:

... Amigo e Senhor

Ao ver afundar-se todo o sentimento moral duma sociedade em plena decomposição, é consolador ver afirmar, por factos ou palavras sinceras, a manifestação mais sublime da honra—a gratidão—e por isso muito grato me foi ler a homenagem, aliás justa e merecida, que o ultimo n.º de *O Democrata* prestou á memória de Humberto Beça!

Honra seja á Ex.ma Redacção.

E, como V. se refere no mesmo n.º de *O Democrata* á inauguração do monumento a Bernardo Torres, promovida tambem por um nobre sentimento de amizade á memória de aquele filho de Aveiro, eu, que nem de vista o conheci, tenho muita satisfação em remeter ao meu amigo a inclusa quantia de 6$00, pedindo o favor de a distribuir no proximo domingo, por 12 pobres dessa cidade, comemorando o termo duma existencia que, segundo tenho sido informado por algumas pessoas, se notabilizou pelo trabalho e pela honra, pelo infortunio e lucta incessante.

E, trabalho e honra constituem o objectivo de 20 operários de S. Paio de Canidello (Gaia) que, em *comissão constructora* se propuzeram edificar tantas casas quantos os seus sócios, e aos quais, desde o começo de tão admiravel empreza, presto, mensalmente, o meu auxilio pecuniario, que uma deputação de 7 membros veio agradecer-me pessoalmente (tendo eu já correspondido á sua apreciavel visita) deixando na minha sala de visitas uma mensagem.

Bernardo Torres tambem sofreu as durezas da ingratidão, mas foi sempre superior a este vil sentimento!

De aí, pois, a minha admiração por ele.

Com toda a consideração, sou

De V. etc.

O. de Azemeis, 29 | 7 | 924

Artur da Costa Souza Pinto Basto

Bocadinhos... da esquerda

O sr. José Domingues, chefe esquerdista do partido democratico, ou chefe dos canhotos, como tambem lhe chamam, esteve em Coimbra onde foi homenageado pelos seus correligionarios que, perorando no respectivo centro, fizeram destas afirmações:

E' preciso usar de todos os meios até á luta pelas armas, se tal fôr preciso, para restabelecer a purêsa dos principios do P. R. P., *viciados por culpa dos compadrios em que este partido tem vivido...*

* * *

Sob palavra de honra o digo: ha processos nos T. M. E. com provas de mais para meter na cadeia uma duzia de ladrões.

* * *

Sem moralidade nenhum regimen se pode manter.

Uma voz da assistencia:

— Apoiado! Mas os ladrões andam todos á solta.

* * *

Ha que engeitar a poternidade dos maus actos destes 14 anos da Republica e não podemos cobrir os erros, crimes e latrocinios dos que se dizem pertencentes ao P. R. P. só para garantia da gamela!

* * *

A Universidade de Coimbra é uma nova taberna das águas de Lourdes e os lentes transformaram-se apenas em miseraveis taberneiros!

* * *

O sr. José Domingues, atalhando!

— A Universidade de Coim-

"O DEMOCRATA"

Foram muitos os assinantes de Aveiro que não receberam o numero passado deste jornal, reclamando-o. Porque lhes faltaria ele? Qual o motivo porque lhes não chegou ás mãos? Eis o que não sabemos explicar. *O Democrata*, foi, como de costume, enviado no sabado de manhã para o correio. E saíram da redacção, temos a absoluta certeza, os exemplares certos, pois se utilisou egual numero de estampilhas que é de uso comprarem-se para o portearem, alem de estar apurado que todas as cintas se cortaram e colaram. Isto o que nós podemos afirmar categoricamente. E quem os levou ao correio afirma tambem te-los entregue nas mesmas condições de todas as anteriores semanas e os distribuidores, por sua vez, afiançam não terem dado entrada aqueles numeros que deixaram de ser entregues, consoante nos fizeram notar.

Como se entende isto? Onde o *gato?* Não ha maneira de o descortinarmos por mais hipoteses que tenhamos formulado. E sendo assim, só nos cumpre pedir desculpa do que se deu e que esperamos não vêr repetido no futuro.

* * *

Aproveitando o ensejo: participa-nos da Palhaça o assinante, sr. Manuel Marques, que o jornal lhe não é distribuido com regularidade, faltando-lhe alguns numeros, apezar de o encarregado da distribuição muito bem o conhecer... para a cobrança dos recibos. Mas ha mais: no Carregal, cujo serviço é feito pela estação de Eixo, dá-se a circunstancia do jornal só aparecer em casa dos assinantes 3, 4 e até 8 dias depois de ser publicado! Isto tolera-se? Isto é admissivel?

Para o caso chamâmos a atenção das entidades competentes, rogando mais áqueles dos assinantes a quem o *Democrata* não fôr entregue no dia seguinte ao da sua publicação o favor de nolo participarem a fim de providencias serem tomadas imediatamente.

Exposição de fotografias

Vai organizá-la os Armazens Grandela para ser inaugurada depois das férias e de onde sairá, provavelmente, a exposição volante do Portugal Monumental e pitoresco que irá por êsse mundo fóra mostrar as belezas da nossa terra, notando-se já o maior interesse da parte dos fotógrafos amadores e profissionais do nosso paiz.

São já inumerosas as inscripções entre as quais se contam alguns dos nossos mais distintos cultivadores da arte fotografica.

A Sociedade Propaganda de Portugal e o Conselho de Turismo, teem prestado todo o seu valioso auxilio a tão interessante como patriotico empreendimento.

Alguns dos nossos mais importantes industriais, compreendendo o grande alcance da iniciativa da Casa Grandela, já prometeram enviar amostras dos seus produtos, como sejam latas de conservas, vinhos para serem dados a provar, figos do Algarve e outros que serão distribuidos aos visitantes da Exposição aqui e no estrangeiro, mostrando assim de uma forma apreciavel e pratica o que de mais interessante ha no nosso paiz.

O programa da exposição é enviado pelo correio a quem o pedir aos *Armazens Grandela*, Rua do Ouro, 211—Lisboa.

POR QUÊ?

O Mundo de quinta-feira fecha as suas notas sobre o momento politico com a noticia de que o deputado João Salema fôra a Lisboa expressamente para tratar da demissão do governador civil de Aveiro.

Porquê? Sucedeu aí alguma coisa de grave pela qual o sr. Julio Cruz não deva conservar-se na chefia do districto?

Gostavamos tanto de saber...

Notas mundanas

Fez exame no Conservatorio de Lisboa, obtendo a alta classificação de 20 valores, a sr.ª D. Joana de Melo, filha muito simpatica do nosso velho amigo Crisanto de Melo, actualmente residindo em Paris, e da sr.ª D. Olga Tavares de Melo, proprietaria da Tipografia Progresso, desta cidade.

Os nossos parabens.

= Tambem terminou o seu curso liceal o aplicado academico Manuel Nogueira Santana, que se destina a engenharia.

= Foi promovido a 3.º oficial da Caixa Geral dos Depositos, o nosso conterraneo Artur Casimiro da Silva, que continua na filial de Aveiro.

= O interessante Paulo, filho estremecido do acreditado negociante, sr. Manuel Maria Moreira tem experimentado sensíveis melhoras.

= Com sua esposa, regressou de S. Pedro do Sul o sr. José Moreira Freire.

= Fez ontem anos o distinto professor, sr. Agostinho de Sousa e ámanhã fa-los a menina Maria do Ceu Cunha, gentil filha do sr. tenente Manuel Lourenço da Cunha, chefe da banda de infantaria 24.

Um livro sensacional

E' assim que a imprensa diária de Lisboa classifica um livro agora publicado pelo sr. João Franco, contendo cartas que o rei Carlos lhe endereçára e referindo toda a história desse periodo agitadissimo que precedeu a morte do monarca e a queda do autor do livro, á data presidente do Conselho de Ministros.

Entre outras cousas que o sr. João Franco afirma, esquecendo-se da sua manifesta dedicação ao regimen deposto, é que a monarquia caiu «sem quasi ninguem a defender e sendo no momento raros a lamentarem-na». Pondera que «poucas vezes em politica os acontecimentos se encadearam e seguiram com tão rigorosa e implacável lógica. E' que os regimens sucumbem e desaparecem, menos pela força do ataque que pela frouxidão da defeza. Só tem direito á vida quem sabe fazer por ela; é a lei bárbara da nossa natureza, o impiedoso castigo da nossa primeira falta».

Sobre a «genese do rigicidio» assevera:

«... Está ainda por descobrir e provavelmente nunca a sua história virá a ser feita com verdade. O seu maior interesse, capital e decisivo na ocasião, passou, *quod est, est;* o seu interesse historico e moral depende hoje menos do exato conhecimento dos permenores que da lição nele encerrada no monstruoso facto e nas consequencias que lhe fôram dadas».

Acrescenta que «o regicidio foi obra de politicos», mas, sem dizer que politicos fôram, fácil é concluir as responsabilidades dos monárquicos, como deles fôram as de não se ouvir a voz do conde de Arnoso, quando o «ultimo cavaleiro» falava perante os pares do reino que o ouviam «com impassibilidade de bonzo».

O sr. João Franco, porem, não diz por que deixou de *caçar no campo dos republicanos*, para em seguida transformar o rei num despota, fazendo-o assinar o tremendo e bárbaro decreto que as balas regicidas evitaram figurar, como uma mancha negra e eterna, na legislação portuguesa.

E isso é que era importante saber-se...

Antonio Maria Ferreira

Deixou ontem de existir pelas 16 horas e meia este velho republicano, natural da freguesia de Cacia, mas ha muito residente em Aveiro onde só contava amigos, sendo bastante estimado pelos primores do seu caracter.

Antigo industrial de padaria, era hoje um dos proprierarios da próspera fabrica de lixa que fundou nas proximidades da estação do caminho de ferro e mercê da sua arrojada iniciativa se desenvolveu por forma a ser considerada como um dos primeiros estabelecimentos da nossa terra.

Republicano declarado, livre de preconceitos, a acção de Antonio Maria Ferreira no tempo da propaganda pudemo-la avaliar porque foi constante, decidida, nunca faltando ao que ele julgava ser um dever. A sua bolsa esteve sempre aberta para tudo quanto os correligionarios resolvessem e a sua presença nunca ele a negou, acorrendo a toda a parte onde fosse necessaria.

Foi um dos fundadores do *Centro Escolar Republicano*, pertenceu ás diferentes comissões politicas de propaganda e após a implantação do nosso ideal exerceu alguns cargos de eleição com acentuado critério e bom senso.

Desaparece aos 64 anos António M. Ferreira. E' mais um que nos deixa, que nos abandona, que para sempre emigra das fileiras do histórico partido republicano, toeado, como tantos outros já, pela asa negra da morte.

Sentimo-lo profundamente. E á sr.ª D. Maria Augusta da Costa Ferreira, que deixa viuva, a seus filhos António e D. Guilhermina Ferreira, por quem era estremoso, a seu irmão João Ferreira, a seu sobrinho Manuel Barreiros de Macedo, a seu genro Américo Teixeira e demais familia enlutada, apresenta *O Democrata* nesta hora para todos tão amargurada, a expressão sincera das suas condolencias.

* * *

O funeral de António Maria Ferreira deve efectuar-se hoje, civilmente, da casa da sua residencia, na Rua da Revolução, para o cemiterio oriental.

Que todos os republicanos e liberais se juntem para o acompanhar, prestando essa ultima homenagem á intransigencia dos principios que nunca deixou de defender durante a sua existencia.

Ao publico

Do conhecido industrial de Quintans, sr Duarte Lebre, recebemos, com o pedido de publicação, este comunicado:

A firma Duarte Tavares Lebre & C.ª (Fabrica de Ceramica das Quintãs) em face da malvadez dos individuos que na freguesia da Oliveirinha teem andado a indusir o povo em erro, concitando injustificaveis malquerenças contra a Empresa e procurando levar os seus visinhos á pratica de desacatos, tem a declarar o seguinte, ás pessoas bem intensionadas que não conhecem a questão:

1.º— A firma tem em todos os titulos de aquisição da sua propriedade, a prova de que o seu prédio confina com a linha ferrea, sem existir de permeio qualquer caminho público que, de facto, nunca existiu.

2.º— Se junto á linha algum dia se passou foi pelas propriedades que são hoje da Companhia dos Caminhos de Ferro e da Empresa, com o mesmo direito com que ao longo de toda a linha e em muitas propriedades particulares se fazem abusivamente atravessadouros que as leis não reconhecem e que ninguem é obrigado a manter, sobretudo quando a condescendencia dos proprietarios lhe é paga com esbulhos e vexames.

3.º— Nos documentos da Companhia dos Caminhos de Ferro está a prova de que os terrenos onde assenta a sua linha do poente, nas Quintans, não confinam com qualquer caminho público que separe a propriedade da Firma da propriedade da Companhia, tanto mais que essa terceira via é de construcção recente.

4.º— No tribunal da comarca corre um processo intentado pela Junta da Oliveirinha em que a prova cabal do direito da Firma se faz por documentos que qualquer pessoa pode examinar.

5.º— Que o testemunho das pessoas insuspeitas o mesmo confirmam.

6.º— Que a Junta, anunciando nos jornais e submetendo a um escusado referendum a resolução de expropriar os mesmos terrenos da Firma, reconheceu assim o direito de propriedade, que ninguem, aliaz, poderia contestar e que a Firma defenderá por todos os meios.

7.º— Que tendo andado os mesmos individuos a incitar o povo ao assalto da nossa propriedade e não só das nossas vedações, mas da propria fabrica, esta Firma, se alguma violencia se der, não deixará de tomar as devidas responsabilidades criminais aos conhecidos promotores, cujos nomes, com as devidas provas, já estão na posse das autoridades.

8.º— Que a prova bem frisante de que se trata apenas do ódio de alguns individuos, e não do interesse geral, é o facto de estar já aberta ao público uma estrada municipal que liga a Estação de Quintans com o passo de nivel do norte, melhoramento este ha muitos anos reclamado, único rasoavel e necessario, como o verificou o Ex.mo Governador Civil do distrito e as mais pessoas que o acompanharam na sua visita á localidade.

9.º— Que a esse melhoramento, velha aspiração de todos que de Ilhavo e Aradas se dirigiam á Estação de Quintans, á Costa do Valado e Oliveirinha, ou vice-versa, não só os dirigentes da actual campanha de ódio contra esta Firma nunca deram o seu apoio, mas até teem prejudicado a sua realisação.

10.º— Que a familia Tavares Lebre tendo a consciencia de que nunca prejudicou o público, antes pelo contrario, tem o maior desejo de auxiliar tudo quanto represente melhoramentos nas localidades suas visinhas, desde que se não invoque o nome do povo para satisfazer ódios pessoais, e se não faça um ataque acintoso, imerecido e violento, contra os seus legitimos direitos, que não

bra está hoje transformada num coio de jezuitas. Os antigos teologos ficaram ali para envenenar os mestres de nossos filhos.

* * *

Ultima frase:

—Chamaram-nos canhotos. Está bem. E' que nós, já fartos de fazer gestos obnoxios com o braço direito, passamos a faze-los com o esquerdo...

Pois então queiram ter á bondade: fixem-se na frente do sr. José Domingues e continuem, que vão admiravelmente...

Auxilio ás Misericordias

A folha oficial publicou uma lei autorisando o governo a liquidar os *deficits* de gerencia existentes actualmente e referentes a 31 de Dezembro de 1923, das Misericordias do paiz, que mantenham organismos de assistencia e ainda a varios outros organismos de assistencia privada, pela verba constante do n.º 52, capitulo IV (lucros da loteria) do orçamento em vigor, na parte respeitante ás loterias dos mezes de Abril, Maio e Junho do actual ano economico.

Registamos com verdadeira satisfação o que fica disposto e que vem pôr côbro a situações verdadeiramente angustiosas com que lutam muitas das casas deste genero que são ainda, em todo o pais, uma instituição bemfazeja e caritativa, obsolutamente indispensavel aos pobres, a quem a sociedade tem o dever de acudir.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Prisão de emigrantes

Foram presos pela policia de emigração e enviados ao Tribunal das Transgressões, Alfredo Rodrigues Marques Valente, lavrador, de Salreu e Francisco Ferreira Couto, trabalhador, de Pardilhó, concelho de Estarreja, os quais pretendiam seguir para a America do Norte como cidadãos brasileiros, achando-se munidos de passaportes concedidos pelo consulado do Brasil nesta cidade.

As testemunhas abonatorias dos *brasileiros*, Isaias Marques Ferreira, construtor civil e Alipio Maia, comerciante, ambos de Aveiro, egualmente se acham detidos, faltando agora só apanhar o autor da fraude, um tal Manuel Sobreira, de Pardilhó, que cardou a cada um dos dois primeiros nada menos de 12 contos para os fazer girar...

Mas o peor é o Diabo ter uma manta que cobre e outra que descobre...

Teatro Aveirense

Não se realisaram os espectaculos ultimamente anunciados, que serão substituidos, caso o publico acorra a tomar bilhetes, por outros dois pela companhia dramatica Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que representará nos dias 9 e 10 as peças *Entre Giestas* e *Marianela*.

A época para teatro, francamente, não é das melhores, mesmo porque já se encontram muitas familias fóra a passar a estação calmosa.

Tourada em Espinho

Realisa-se ámanhã uma deslumbrante corrida de 8 touros, para inauguração da época, na qual deve tomar parte o cavaleiro José Casimiro.

Assiste a Banda Amisade desta cidade.

Reunião de professores

Ontem de tarde vieram a Aveiro onde reuniram na sala da Associação Comercial, muitos professores primarios da região afim de tratarem assuntos respeitantes á colocação dos que ainda não teem cadeira.

Assistiram dois delegados da comissão central do Porto, os srs. João Martins de Almeida e Fernando Trigo, que nos deram a honra da sua visita acompanhados do sr. Agostinho Santos Jorge, da comissão distrital de Aveiro.

As tarifas da C. P.

Desde ontem que começou a ser cobrado o imposto de 5 por cento para o Estado em todos os bilhetes e transportes de mercadorias, visto não haver dinheiro que chegue apezar das economias feitas pelo governo Alvaro de Castro...

E depois—que mais hade ser?

pode deixar de defender e que defendará por todos os meios que as leis lhe confere.

11.º— Que no final desta questão o povo visinho saberá conhecer aqueles que o iludem e falseiam os seus interesses.

Quintans, 30 de Julho de 1924.

Duarte Lebre

* *
*

Sobre a mesma questão que deu logar ao que acima fica publicado, envia-nos tambem o tenente da Guarda Nacional Republicana, sr. Almeida Campos, a seguinte carta:

Amigo e sr. Arnaldo Ribeiro

Numa ligeira conversa acabo de ter conhecimento de que alguem diz que um tenente da G. N. R. anda a instigar o povo da freguesia da Oliveirinha contra a vedação do caminho feita pelos proprietarios da Fabrica das Quintans. Ora como alí não ha qualquer outro alem da minha pessoa, facil é concluir que essa referencia deve ser a mim.

Ignoro, por enquanto, de onde partiu tal versão; porem, como tive aquela disçução com o meu amigo em que apenas me limitei a expôr a minha maneira de vêr pessoal, presumo que fosse daí.

Peço-lhe, portanto, que esclareça isto, se puder, no seu jornal, pois outra cousa não fiz, como me cumpria.

Sem outro assunto agradece o

Almeida Campos

Que quer o sr. tenente Campos que nós esclareçâmos se da nossa conversa, a que impropriamente chama discussão, nada se podia deduzir daquilo que lhe atribuem? E' lamentavel, muito lamentavel mesmo o que se está passando na freguezia da Oliveirinha onde a paixão por um caso que só aos tribunais compete decidir está tomando vulto a ponto de se inventarem a cada instante as coisas mais inverosimeis, como é, por exemplo, aquela a que o sr. Almeida Campos alude, decerto encomodado por ver envolvido o seu nome na contenda quando nada tem com ela. Pois era melhor que o bom senso penetrasse no cerebro dos que se mostram exaltados, chamando-os á realidade.

Avenida Central

—

Acabou esta semana de ser demolido por completo o ultimo predio que restava dos muitos sacrificados para a abertura da nova arteria que liga a estação do caminho de ferro com a cidade.

Essa casa era aquela onde se achava instalado o antigo Hotel Central, permitindo o seu desaparecimento que se possa vêr em toda a sua plenitude e calcular, o que virá a ser, de futuro, a obra grandiosa a que se abalançou a camara presidida pelo ilustre aveirense, dr. Lourenço Peixinho.

Aniversario lutuoso

—

Passou ontem o 5.º aniversario da morte do dr. Samuel Maia, medico em Ilhavo, republicano da velha guarda, espirito culto e uma das maiores inteligencias daquela terra.

O Democrata, onde tantas vezes colaborou, lembra-o com saudade.

Um vigario de... 20 contos

—

O Miguel da Mata, ali da Gafanha, *financeiro* autorisado, dispondo ainda de outras aptidões que lhe garantem um certo relevo entre os seus conterraneos, *adregou* de se encontrar, ha dias, com tres figurões que pairavam pelos Arcos, pessoas bem parecidas e melhor *falantes*, e, como da discussão nasce a luz, desta saiu o Miguel acreditar que os tres *artistas* davam por cada 10 notas de mil escudos, em troca da mesma importancia em notas pequenas, um conto de premio!

O Miguel sentiu um intimo deslumbramento que soube tambem artisticamente disfarçar, mas que não passou despercebido aos tres, muito mais artistas que o artista Miguel.

Combinou-se a coisa e o Mata apareceu no Porto com as 10 notinhas de 1000 escudos que passou para as mãos dos *honradissimos* negociantes. Estes, por sua vez, entregaram-lhe algumas notas para o Miguel as ir contando, mas eis senão quando surgem *dois policias* que se deitam aos correspondentes do Miguel, em quanto este aproveita o ensejo e larga a nove, por que o motor já não dá para mais...

Dias após, uma missiva explica ao Miguel o caso: «estavam ainda na Relação, mas o terceiro socio, que não fôra preso, encontrava-se apto a entregar-lhe os 10 contos e até 20—com o respectivo premio—se ele, Miguel, conseguisse mais 10 notas de mil escudos!

A obtenção da liberdade estava por horas, pois, facil era provar que não se tratava, quando reunidos, de praticar qualquer transação ilicita.»

Foi um refrigerio, um pronto alivio para o Miguel, o texto desta carta.

Conseguidas outras 10 notas, aí vai o Miguel, outra vez até ao Porto, saboreando já o beneficio do lucro de 2000 escudos, afinal por um simples passeio...

O *cavalheiro* lá estava, de facto, recebendo com o sorriso mais cativante a victima imbele que um tufão de ganancia levava ao seu seio. Entregues as 10 notinhas e quando o Miguel principiava a contar as outras, quem lhe ha-de aparecer agora? Dois *guardas republicanos*, que seguram o socio enquanto o Miguel, ainda sob pressão, com a caldeira acesa, se esgueira de novo, pondo-se no mundo...

Regressando á Veneza lusitana, com a maquina funcionando mal, só então caiu em si, depois de ter caído na esparrela. E foi dizer á policia como as coisas se tinham passado e por elas fosse avaliada a sua esperteza de financeiro da... Gafanha!

Ainda ha gente honrada neste mundo...

O Câmbio

—

Fechou ontem em Aveiro com as seguintes cotações:

Libra	154$00
Dollar	34$95
Franco	1$73

Correspondencias

Eixo, 28

Realizaram-se aqui os exames de 4.ª e 5.ª classe, a que presidiram, representando o inspector escolar, os professores srs. Caleiro e Emidio Leite.

Os alunos, que foram distintamente preparados pela sr, D. Carolina Adelaide de Melo e João de Pinho Brandão, conseguiram altas classificações, o que muito dignifica aqueles professores, que ha muito contam no seio da sua classe logar de merecido destaque.

Parabens a todos.

— E' cada vez mais saliente a irritação publica contra a actual encarregada da estação telegrafo-postal. Assinado por todas as pessoas de representação e muitas outras pertencentes ás várias classes sociais, foi redigido um protesto contra a continuação daquela funcionaria entre nós, solicitando-se a sua transferencia.

Cabe aqui significar que apenas se pretende a saida dessa creatura e mais nada, ainda que do balanço a dar á sua vida, resulte motivo de sobejo para a sua demissão, que a lei prevê abertamente.

Esse protesto, que é um calvario doloroso, mas infelizmente verdadeiro, para a acusada, foi entregue á Junta da Freguesia, que reuniu para a apreciação do documento e destino a dar-lhe.

Consta-nos que a Junta, reconhecendo as razões e as verdades que o citado documento encerra, resolveu confirma-lo, fazendo-o chegar ás mãos de quem de direito, o que, á hora que escrevemos, já se deve ter realizado.

Algumas pessoas tem recebido cartas injuriosas e incursas em várias disposições do Codigo Penal, das quais, porem, claramente se conhece a proveniencia.

Tudo isso será lenha para a fogueira da tòrpe... o resto poderemos dize-lo ao sr. Director dos Correios e Telegrafos do distrito, que, por honra do seu cargo, não pode continuar alheiado do que se está passando e do que aqui estamos dizendo.

C.

—

Oliveirinha, 1

Conforme fôra resolvido pela Junta da Freguezia e anunciado por meio de editaes e anuncios nos periodicos, realisou-se no domingo o *referendum* para a expropriação duma faxa de terreno em frente á Fabrica de Ceramica de Quintans, tendo entrado na urna 251 listas com a palavra *aprovo*, segundo ouvi dizer.

Dois dias antes chegou-me ás mãos um manifesto, assinado por *um grupo de paroquianos* e que me afiançam ser escrito pelo nosso regedor perpetuo, no qual se advoga calorosamente a pretenção da Junta e se fazem deduções de varia especie para chegar á conclusão de que a todo o transe nos havemos de empenhar por conseguir a tal faxa de terreno mesmo sem se saber a quem pertence uma tira sobre que se hãode pronunciar os tribunais visto os proprietarios da fabrica lhe chamarem muito sua a ponto de terem vedado o terreno no plenissimo direito que cada um tem de fazer o que quizer daquilo que lhe pertence.

E sendo assim, eu acho que os meus patricios, a gente da minha terra, da minha freguezia, quer muito e por isso se arrisca a ficar sem nada. Tenho cá este palpite. No entanto, estou como o meu visinho: veremos em que param as modas. A causa é patrocinada pelo sr. dr. Abilio, pelo nosso regedor e pelo presidente da Junta, pessoas categorisadas e que *mandam peso*. Farão elas alguma coisa? Os meus cabelos brancos e a experiencia que tenho da vida, aconselham-me a uma prudente espectativa, aguardando o que daqui sae. E como seja esta tambem a opinião do meu visinho, resolvemos ficar os dois á espera, fazendo companhia um ao outro.

C.

Editos

2.ª publicação

POR este Juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de arrolamento ao espólio do falecido José Augusto Rebelo, viuvo, que foi residente no Largo do Espirito Santo, desta cidade, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando quaisquer credores incertos do falecido, para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, apresentarem as reclamações dos seus creditos em forma legal, sob pena de revelia.

Aveiro, 5 de Julho de 1924.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo

Arrematação

1.ª PUBLICAÇÃO

NO dia 10 do proximo mez de Agosto, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatoria vinda da comarca de Vagos e extraida do inventario por obito de Angelo Simões Gama, morador que foi em Salgueiro, ha de se proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas avaliações, dos seguintes bens:

Uma leira de mato sita nos Frechos, limite de Verba, avaliada em cincoenta escudos;

Uma terra lavradia sita em Velha, freguesia de Nariz avaliada em dois mil e quinhentos escudos. Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Aveiro, 5 de Julho de 1924

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Vêr sempre a 4.ª pagina de «O Democrata».

No Brasil

Os ultimos telegramas dão por terminada a revolta de S. Paulo depois dum violentissimo ataque á cidade pelas forças federais. Uma coluna dos rebeldes ofereceu uma resistencia tão desesperada, que a luta se tornou encarniçadissima, contando-se por milhares as mortes de parte a parte.

No Rio de Janeiro o entusiasmo é indiscritivel.